



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 4/2016

SESSÃO ORDINÁRIA

30 DE SETEMBRO DE 2016

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: Mónica Serras

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do serviço público de transporte de passageiros;**
- 3. Revisão Orçamental;**
- 4. Empréstimo a médio longo prazo - aditamento;**
- 5. Informação sobre a situação económica e financeira semestral - 2016;**
- 6. IRS – Participação Variável – 2017;**
- 7. TMDP – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – ano 2017;**
- 8. Derrama – a liquidar em 2017 referente ao ano económico 2016;**
- 9. IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis – Taxas aplicar para o ano de 2016, a liquidar em 2017;**

Período de Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Luis Manuel da Conceição Grácio, Joaquim António Lopes Serras, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Anacleto da Silva Batista, José Fernando Amaro Esteves, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Miguel Afonso Catalão Alves, Maria Arminda da Luz Oliveira, Mónica Sofia Jorge Serras, Francisco José Soares Lopes, Duarte Jorge da Silva Pedro, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina, Vítor Lopes Pires e Pedro Pereira (em substituição do senhor deputado Francisco António). -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores Pedro Rosa, Fernando Vasco e Rui Serras. -----

Não estiveram presentes os Senhores deputados Pedro Carreira, Adérito Garcia e Francisco da Silva António que justificaram antecipadamente a sua falta. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

Período Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Mesa fez referência às Festas do Concelho e ao trabalho realizado pelas associações do concelho e à forma como os populares se movimentam à volta das mesmas as quais são marcadas pela diferença, pela qualidade e enquanto espetador foi surpreendido por alguns artistas que lhe eram desconhecidos, nomeadamente o espetáculo do António Castelo. -----

Continuou, referindo a questão dos incêndios, o que assolou o concelho nos dias 23 e a 24 de agosto, que afetou diretamente muitas pessoas. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Miguel Alves começando por desejar as melhoras ao deputado Francisco António. -----

Continuou referindo-se às Festas do Concelho, com um saldo qualitativo enorme, o feed back que recebe é este. Na sua opinião o executivo foi inovador e o cartaz influenciou a afluência. -----

Referiu também um aspeto menos positivo, nomeadamente, o facto de, no dia em que havia mais pessoas, o passeio das chapas amarelas, em que eram muitas motos no meio de tantas pessoas, deixando o alerta para que se realize noutro dia, ou noutro local. -----

Sobre os incêndios referiu ter tido conhecimento de que houve uma reunião com a Comissão Nacional de Defesa da Floresta sugerindo que a convocatória pudesse ser alargada aos deputados municipais, questionando o que correu mal no incendio, o qual esteve mesmo à sua porta, as áreas circundantes não são respeitadas, as pessoas não limpam a floresta, nem as zonas envolventes às edificações, devendo ser tomadas decisões relativamente às sanções pecuniárias que têm de ser efetivadas, porque as pessoas não são penalizadas por não limpar. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco Lopes, em nome da Bancada do GIS, desejando as melhoras do Senhor deputado Francisco António questionando sobre os médicos de família, dado que houve marcação de consultas em agosto que foram alteradas para o mês seguinte e posteriormente para o mês seguinte e, sobre o que se passou durante o incendio que lavrou o concelho, houve um plano de emergência em que foi evacuada a aldeia de S. Simão, o que é que falhou para não haver um carro com água, de acordo com as imagens televisivas que viu. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista também para desejar as rápidas melhoras ao Senhor deputado Francisco António. -----

Referindo-se às Festas do Concelho, disse ser um facto que o dia pode não ser o apropriado, mas verifica, todos os anos, na abertura das festas, falta muita gente, se é uma cerimónia de abertura e se as pessoas são convocadas, deveria de haver mais participação daqueles que não estiveram. -----

Referiu ter gostado de tudo, tendo ficado triste aquando do discurso do Senhor Presidente da Câmara, quando disse que por falta de verbas, os monumentos iriam ficar por recuperar. -----

Sobre os incêndios referiu a sua “visão”, em que os malefícios de muita gente podem ter sido a causa de o incendio ter sido tão destruidor como foi. E enquanto não houver limpeza dos terrenos é muito difícil controlar as coisas. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Camara, referindo-se às Festas, sobre as quais o executivo está bastante satisfeito com os objetivos alcançados e ainda mais quando se fala do custo total das mesmas que rondará os quarenta mil euros, o que prova que se consegue fazer muito bom com baixo custo. -----

Agradeceu a todos os que estiveram envolvidos nas festas, as associações que foram inxcedíveis, os funcionários do município que fizeram um grande esforço suplementar para alem daquele que é o trabalho normal para que as festes estivessem em condições, a todas as entidades que apoiaram, aos detentores do património do município que permitiram que as exposições fossem feitas e a todos os sardoalenses, que sabem receber e têm orgulho na sua terra. -----

Por vezes a Autarquia é criticada por não trazer grandes nomes às Festas, mas esta é a prova de que não são necessários grandes nomes para atrair pessoas. -----

Sobre o seu discurso, a Câmara está cá para apoiar, o que disse foi lamentar que neste quadro comunitário, da forma como foi desenhado, não permite que, tirando o património nacional, possa ter acesso aos fundos comunitários. -----

Sobre os incêndios, informou que convocou com carater de urgência o Conselho Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios, tendo sido convidada a Autoridade Nacional e Proteção Civil, para que se percebesse o que tinha corrido mal, o que se podia ter evitado e mesmo na altura do sinistro, a postura e a presença dos intervenientes, se tinha sido a mais correta ou não, porque o que aconteceu nos dia 23, 24 e 25, pode acontecer em qualquer dia e se não se pensar e falar sobre o que aconteceu pode ser tarde pois não foram corrigidas algumas coisas. -----

Depois de se ver os relatorios da Autoridade Nacional, verificam-se três patamares, que têm de ser analisados. A prevenção, o combate e depois a reposição, reflorestação. -----

O que se ouve dizer muitas vezes é que a culpa é da prevenção porque não se limpa e esquecem-se dos erros do combate e as suas falhas. -----

Se este incidente tivesse acontecido quinze dias antes, teria sido bem pior, porque os meios humanos estavam noutras localidades. -----

Deu o exemplo de Viana do Castelo que não tem meios para combater numa guerra que acontece ano após ano e nada se faz para alterar essa situação. -----

Referiu existirem muitos interesses que vão muito além daquilo que são os interesses da floresta e das pessoas.-----

Disse também existirem municípios que não cumprem a sua função, desresponsabilizando-se daquilo que são as suas obrigações no âmbito da Proteção Civil, principalmente no norte e depois o que acontece é que vão os corpos de bombeiros de outras localidades, apagar fogos para o resto do país. Não existe equilíbrio no país em relação aos meios. -----

Sardoal como tem Bombeiros Municipais gasta, investe, utiliza o que é do município, do orçamento, por ano, cerca de seiscentos mil euros e à Câmara ninguém dá nada, os municípios que não têm bombeiros municipais têm direito a uma equipa permanente de corporação, de cinco homens, pago a 50% pelo Estado e 50% pelas Autarquias.-----

Existem Autarquias neste país que não têm bombeiros e recusam pagar 50% daquilo que é uma equipa e depois a sua floresta arde e ninguém é responsabilizado. -----

Sobre a prevenção disse existir muitas coisas que podem e devem ser feitas mas tal não acontece, questionando como se pode obrigar alguém que tem trezentos ou quatrocentos euros de reforma a limpar a sua floresta quando o dinheiro muitas das vezes não chega para comer, na sua opinião, as pessoas têm de se juntar e tem de haver políticas de conjunto, tem de se ganhar escala nesse sentido, eventualmente as zonas de intervenção florestal, mas estas na sua maioria, não funcionam,

A do Sardoal é um dos exemplos mais gritantes que existe, tendo já denunciado esta situação às autoridades, já falou na Comissão Nacional de Defesa da Floresta, já pediu ao Instituto da Conservação da Natureza e já o disse na RTP1, que aguarda que alguém faça algo.

Referiu que a Câmara não tem autoridade ou competência nesta área da floresta, o que faz e tem-no feito desde o início de agosto foi levantar cerca de 25 autos por não limpeza de zonas ao redor de

habitações, os quais são enviados para a GNR e a multa é passada, se não estiver em erro, pelo Secretario Geral do Ministério a Administração Interna, não é competência da Autarquia. -----

A Câmara também fez um encontro sobre o medronho, sensibilizando as pessoas para que limpem o mato à volta das suas habitações, plantando medronho, mas se não houver políticas profundas, fortes de início, as quais estão relacionadas com o terceiro aspeto, que é a área ardida.-----

A Câmara não tem competência neste aspeto mas está a tentar sensibilizar os proprietários das áreas ardidadas para se constituírem em ZIF, os quais questionam porquê, ao que lhes é respondido, porque agora não têm nada a perder, partindo todos em pé de igualdade e podendo fazer a reflorestação de forma ordenada, podem construir um património d forma organizada como não o tinham até agora, com intervenção, com financiamento com ajuda, esta, infelizmente é uma boa altura para as pessoas constituírem uma ZIF. -----

O que a se pode fazer no Gabinete Florestal é aconselhar as pessoas com aconselhamento técnico da Associação de Agricultores de Abrantes, Sardoal, Constância e Mação e que se pode fazer a ponte também com os proprietários.-----

Referiu não perceber como é que quatrocentos milhões de euros depois os rádios siresp não funcionaram pois estava no posto de comando e viu. Este país fez um investimento enorme em rádios siresp e que não funcionaram, tendo sido um caos, os comandantes a quererem comunicar entre eles, com os homens que estavam no terreno e sem o conseguir É um sistema que não dá qualquer garantia. -----

O incendio foi comandando por telemóvel quando havia rede ou então por muitos populares que se deslocaram ao posto de comando e que conheciam o terreno aquém lhes era pedido para levar as informações aos diferentes locais.-----

O Senhor Presidente da Câmara dirigiu-se ao Senhor deputado Francisco dizendo que o que lhe tinha sido contado não é verdade, em relação a S. Simão, o que aconteceu foi que, a determinada altura colocou se a hipótese de se evacuar a aldeia, tendo o próprio presidente da Câmara tomado essa decisão, porque as pessoas são a questão mais importante, depois as habitações e depois a floresta. Essa evacuação foi feita de acordo com as instruções do comando e de acordo com o trabalho da GNR. -----

Os carros chegaram bem a tempo de combaterem o fogo e salvarem as casas e sabe disto, porque estava a acompanhar a coluna de carros de bombeiros que para aquela aldeia foram. -----

Aquela habitação ardeu porque algo entrou para a telha de canudo e alastrou para a habitação toda. ---
O combate que os homens fizeram, foi o combate possível porque na altura havia varias frentes com muitas projeções. -----

Referiu ainda que o papel dos bombeiros foi fundamental, assim como de alguma população, das juntas de freguesia, dos elementos da proteção civil, da força especial de bombeiros, da GNR e todos os funcionários do município que estiverem no terreno.

Referiu ainda a diferença existente entre bombeiros municipais e voluntários e, quando os bombeiros municipais necessitam de algo, só têm de pedir ao Presidente da Câmara, que tem de comprar o que é pedido e não se no Sardoal peditórios, nem na altura de incêndios, pois houve parceiros que o fizeram a pedir agua e alimentos, e o que acontece é que as pessoas aderiram. Um dos comandantes referiu o facto de levar os seus homens para o terreno e precisava de águas, tendo o senhor Presidente da Câmara se deslocado com o seu carro para as ir buscar. -----

Além dos duzentos e tal carros que circulavam nesta localidade, ainda havia as pessoas que se deslocavam para os supermercados para adquirir estes bens e posteriormente distribuí-los o que fez com que houvesse um excesso de viaturas a juntarem-se àquelas que obrigatoriamente andavam onde deviam e sem qualquer necessidade, só porque alguém não quis gastar dinheiro naquilo que devia gastar. Se cada um assumir as suas responsabilidades não há necessidade de fazer peditórios. -----

Relativamente à questão dos médicos de família, referiu que a Autarquia não tem qualquer competência sobre o assunto, a única que tem, é a preocupação com o que está a acontecer e alertar e falar e isso tem-no feito. O que aconteceu em agosto é irreal, pois num centro de saúde onde trabalham dois médicos é permitido que se ausentem de férias na mesma altura. -----

Referiu que na sessão da Assembleia Municipal do mês de setembro do ano transato apresentou uma proposta de um projeto de Unidades de Saúde familiar de terceira geração, e pela qual se criava um novo modelo de gestão de cuidados de saúde primários em parceria com o ministério da saúde, o qual permitia que a Autarquia fosse projeto-piloto no âmbito da saúde e a bancada parlamentar do Senhor deputado votou contra. -----

Este problema dos médicos é como os incêndios, só não se resolve porque as pessoas não querem porque o lobby é muito grande havendo interesses que estão acima dos interesses das populações.-----

Referiu ter um reunião pedida com o Ministro da Saúde e tem uma proposta para fazer, que é, tem-se uma unidade de cuidados na comunidade cuja abrangência territorial é de Sardoal, norte do concelho

de Abrantes e Mouriscas, conseguindo-se assim, ter cerca de seis mil utentes nesta unidade e, pegando-se nesta unidade e no mesmo âmbito territorial cria-se uma unidade de saúde familiar, porque o que os médicos novos querem e estão preparados é fazer medicina numa prática de gestão diferente e não um médico de família tradicional como se tinha até aqui. -----

Esta é só uma questão de vontade política. -----

A Câmara continua a dar casa à médica, como um incentivo e pro atividade não falta. -----

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

A dívida continua a diminuir, registando-se uma diminuição face a 31 de dezembro de 2015 de cerca de 383 mil euros, não se verificam pagamentos em atraso e, aquilo que nos últimos tempos foi de maior relevância, não está referido no documento, foi o protocolo assinado no dia 23 de setembro com o Ministério da Educação, para a comparticipação financeira na requalificação do parque escolar, em que o ministério vai contribuir com 238 mil euros, com a competência só do segundo e terceiro ciclos e secundário, sendo o primeiro ciclo de competência da Autarquia. -----

O documento espelha bem o que tem sido a atividade ao longo destes anos, muito trabalho, muita pro atividade, poderia fazer-se diferente, mas mais seria muito difícil. -----

O Senhor Presidente mostrou a sua disponibilidade para prestar os esclarecimentos necessários. -----

O Senhor Presidente da Mesa questionou qual o valor que compete à Autarquia em relação à escola, ao que o Senhor Presidente responde que será de 238 mil euros, da competente nacional para o segundo e terceiro ciclo e secundário e a totalidade da componente nacional do primeiro ciclo rondará os duzentos mil euros. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

2. Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do serviço público de transporte de passageiros;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que de acordo com o novo regime jurídico do serviço público de transporte de passageiros, há entidades que passam a ser as responsáveis por esse serviço e, sendo um serviço de transporte de passageiros intermunicipal, quem tem essa competência são as comunidades intermunicipais, os serviços municipais são da competência dos

municípios, a não ser que através de um contrato administrativo possa delegar essas competências numa outra entidade. -----

O que este contrato Interadministrativo propõe é precisamente que o município delegue na comunidade Intermunicipal a competência de fazer a gestão dos transportes coletivos de passageiros, neste território. -----

Assim, considera-se um visão diferente, uma partilha, uma intermunicipalidade e ganhos de escala de eficiência e eficácia e uma maior resposta, uma maior equidade e com ela uma maior coesão territorial dentro do Médio Tejo. -----

Considerando o nro 3 do artigo 115º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, bem como o Título IV da mesma Lei, no seu artigo 128º, conjugado com a alínea k) d nro.1, do artigo 25º do mesmo diploma, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar o documento. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

3. Revisão Orçamental;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que o que se pretende é fruto do quadro comunitário que só agora esta a dar os seus passos a sério e tem a ver com o facto de ter de se juntar aquilo que estava separado, de um lado tinha-se a escola básica e do outro a escola secundária, mas em termos de candidatura foi sugerido que se fizesse uma candidatura só para toda a escola e também a inclusão daquilo que estava como projetos comunitários vários e especificar aquilo que são dois projetos que estão nos investimentos territoriais integrados, nomeadamente a requalificação da zona histórica com os passadiços centrais e que tem um investimento numa primeira fase de 137 mil euros e o Centro de Interpretação da Semana Santa que já referiu e é a requalificação da Capela Nª Sra. do Carmo, a recuperação em termos de obra de construção civil, e também a colocação de alguns elementos para que, quem visita possa ter o mínimo de contacto e entendimento sobre aquilo que é a Semana Santa do concelho, em qualquer altura do ano, que ronda os 112 mil euros, na obra física e a outra parte que é a dos conteúdos. -----

Considerando a alínea a) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/2013, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar o documento. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

4. Empréstimo a médio longo prazo - aditamento;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo haver uma discrepância de valores, não sendo o montante de cerca de 700 mil euros mas sim de 632,319 mil euros. -----

Considerando a alínea f) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, conhecimento das propostas apresentadas pelas instituições de crédito, conforme o ponto nro. 3 da proposta nro. 1706, bem como do Mapa Demonstrativo da Capacidade de Endividamento do Município, à data de 01 de janeiro de 2016, que ascende ao montante de 632,319 mil euros, referido na informação 4358. -----

A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade autorizar a realização das obras mencionadas na informação, nos termos do nro. 2 do art 51, da Lei nro. 73/2013, de 03 de setembro. -----

Deliberou ainda, por unanimidade, a contratação do empréstimo a medio e longo prazo, até ao montante de 632,319 mil euros, nas condições constantes na proposta apresentada pela Caixa de Credito Agrícola Mútuo de Tramacal. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

5. Informação sobre a situação económica e financeira semestral - 2016;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que o documento vem no seguimento daquilo que tem sido as contas da Autarquia, mostrando a sua disponibilidade para prestar os esclarecimentos necessários. -----

Considerando a alínea d) do nro.2 do artigo 77º, da Lei nro. 73/2013, de 3 de setembro e o disposto na alínea i) do nro. 2 do artigo 215º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, tomou conhecimento da informação sobre a situação económica e financeira semestral da Autarquia, remetida pelo Auditor externo. -----

6. IRS – Participação Variável – 2017;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo que o este valor não tem significado nos contribuintes a não ser os de maior rendimento, mas que ainda assim é pouco expressivo. -----

Considerando o nro.1 do artigo 26º da Lei nro. 73/2013, de 3 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade fixar a taxa de participação variável no IRS de 5% para os rendimentos do ano de 2015. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

7. TMDP – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – ano 2017;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo ser uma taxa que, se a Câmara optar por cobrar, será imputada à faturação do município e que não tem qualquer expressão em termos de receita, daí a Câmara propor que não seja aplicada. -----

Considerando o nro.2 do artigo 106º da Lei nro. 5/2004, de 10 de fevereiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade não aplicar a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem, para 2017.

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

8. Derrama – a liquidar em 2017 referente ao ano económico 2016;

O Senhor Presidente da Mesa leu a proposta da Câmara Municipal. -----

Considerando a alínea d) do nro. 1 do artigo 25º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no nro.4 do artigo 18º da Lei nro. 73/2013, de 03 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aplicar a taxa de derrama de 1,5% para empresas com volume de negócios superior a 150 000 euros e, não aplicar qualquer derrama para empresas que têm um volume de negócios inferior ou igual a 150 000 euros, por querer incentivar e apoiar a instalação de pequenas e médias empresas no concelho e, pelo facto de a percentagem mínima da taxa reduzida ser de 0,1%, para o ano económico de 2016. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

9. IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis – Taxas aplicar para o ano de 2016, a liquidar em 2017;

O Senhor Presidente da Câmara referiu que o Sardoal tem das taxas mais baixas do país para os prédios urbanos, sendo certo que para os prédios rústicos mantem o valor de 0,8, mas é um valor também pouco expressivo, sendo a proposta da Autarquia que se mantenham as taxas do ano passado, sendo que a novidade é a questão do agregado familiar com um valor real, concreto, de acordo com a legislação. -----

Considerando o artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, bem como a alínea d) do nro. 1 do artigo 25º e a alínea cc) do artigo 33º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade manter as taxas do ano transato, bem como, aplicar a redução da taxa prevista no artigo 112-A do CIMI, ou seja, a redução de 20€ para agregados familiares com um dependente a cargo, 40€ para quem tem dois dependentes e, 70€ para quem tem 3 ou mais dependentes. -----

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. -----

Período de Intervenção do Público

Interveio o munícipe Senhor Luis Costa proposto que se faça um passeio imaginário pelo Sardoal, em que as pessoas não são do concelho e chegam de autocarro, o qual fica estacionado no local do Ribeiro Barato e começa, a pé, a partir desse local e começa a ver-se o primeiro calçada que vai dar à fonte das três bicas, os mais atentos verificam que a calçada está distorcida, uma boa parte esta destruída porque algum calceteiro não manteve o que estava antes. O passeio continua e param junto à vedação com vista para a ribeira, sendo-lhes pedido que fechem os olhos e imaginem aquele local limpo e como seria assim muito mais bonito. Entrando no Sardoal vê-se o Bugalinho onde existe um muro pintado de branco, mas por baixo dele existe uma mata de piteiras e é colocado o mesmo desafio de fechar os olhos e, imaginar que não há piteiras. Imediatamente a seguir existem uns patamares e se calhar naquele local seria bem-vindo um incêndio para queimar aquilo tudo. Continuando a subir, o mesmo desafio, imaginado a estrada e a rua de cima, das Olarias, que dá acesso à zona histórica, com outras coisas que não sejam as piteiras e as ervas verdes que começam a aparecer, assim como as balsas e as canas, ficaria tudo muito mais bonito. Entra-se no Sardoal, que por acaso está em festa e para-se a olhar para a fonte da preta, as pessoas tiram fotografias, apreciam, vêm azulejos partidos, mas depois olham para algo que salta mais à vista, a calçada por baixo da fonte está adulterado, o que

denota não ser trabalho de calceteiro, foi de alguém que fez o trabalho por fazer, com pedras a monte, não custando nada mandar alguém refazer o trabalho como deve ser. -----

Entrando na festa e não querendo por em causa o êxito da mesma, prestando a sua homenagem a quem esteve envolvido e que a tornou tão bela. -----

O munícipe lançou outro desafio, para o próximo programa de 2017, em vez de se ter um programa todo virado para que as pessoas virem ao Sardoal e se deliciem com brutais espetáculos diria que, se calhar, seria bom também ter-se espetáculos, da mesma maneira bons, que as pessoas que veem ao Sardoal gostem de ver, mas que digam muito às pessoas da terra às pessoas de outros tempos, com artistas do concelho, que sabem fazer tanta coisa e bem feita. Outro dia poderia ser a Filarmónica e outro dia, ser preenchido com um super baile popular. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara dizendo querer continuar o passeio, passando pelas capelas, visitar os quadros do Mestre de Sardoal, na Igreja Matriz, porque os turistas veem ao Sardoal e saiem de cá muito satisfeitos. Claro que um turista que não é um turista e passe todos os dias pelo mesmo sítio, encontra sempre uma coisa nova e vai aos pormenores, como fez o munícipe. -----

Sobre a calçada disse não duvidar que a calçada possa ser corrigida, mas os calceteiros da Autarquia não estiveram parados. Há outras para fazer e, ainda neste verão, um pavimento se se pensei ser prioritário foi aquele que desce ao Freião, e que era um perigo para os estudantes da escola, tendo sido um grande trabalho. -----

Os contributos que o munícipe dá são excelentes, garantindo que os trabalhadores nunca estiveram parados e que estiveram a fazer trabalhos idênticos noutros locais. -----

O Senhor Presidente referiu ainda que em relação à entrada, uma das coisas que a Câmara fez ao definir a área de reabilitação urbana, ARU, foi alarga-la para essa zona, porque se entende ser uma área de intervenção urbana e com um conjunto de incentivos fiscais que possivelmente poderia ter, fosse também incentivador para os proprietários dessa zona, aí poderem fazer algum investimento, porque quem cá vem, olha para aquela encosta e acha que é muito bonita e com o tempo pode ver que realmente falta qualquer coisa que é preciso corrigir, e uma delas é precisamente a limpeza daqueles matos e que mais uma vez, esta a falar-se de privados que não cuidam. -----

A Câmara ainda foi mais longe, tentou integrar nos PARU's, nos quais estão os passadiços centrais da zona histórica, a recuperação do lagar dos Paulinos, o Centro de Interpretação da Semana Santa com

a requalificação da Capela de S^a Sra. do Carmo e tentou incluir-se também a requalificação da entrada do Sardoal. -----

Sobre as Festas discorda do município porque houve um bom espetáculo feito por artistas locais, no dia zero, a Filarmónica atuou sempre, durante vários anos, sobre os artistas da terra, é um bom desafio, tem-se boas condições para o fazer, muito boa qualidade e como diz e muito bem, é um espetáculo do agrado de todos e com certeza barato.-----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e uma horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____